



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS: QUANDO A FORMAÇÃO SE TORNA ADOECEDORA

JOÃO GUILHERME LESQUEVES; CAROLINE MAIA DE HOLANDA CAVALCANTE;
DANIELA LACERDA SANTOS

Introdução: A evolução tecnológica, as mudanças nos processos de trabalho, a pressão da indústria farmacêutica, a desconfiança dos pacientes e outros fatores têm exercido um impacto negativo na saúde mental dos profissionais médicos. Também é observável um aumento no adoecimento mental entre estudantes de medicina durante sua formação. Esta revisão bibliográfica teve como objetivo identificar os fatores que podem agravar a ansiedade e a depressão entre esses acadêmicos. **Objetivo:** O estudo visa identificar fatores que causam ansiedade e depressão em estudantes de medicina para desenvolver estratégias de apoio durante a formação e para o futuro profissional médico. **Método:** Realizou-se uma busca nas bases Scielo e BVS (Medline e Lilacs) para encontrar publicações dos últimos cinco anos, utilizando os descritores “ansiedade,” “depressão,” e “estudantes de medicina,” combinados com o operador booleano AND. Após a revisão dos 20 artigos selecionados, foram identificadas 10 categorias de análise: período cursado, nomofobia, sobrecarga financeira, moradia, acesso a bens e serviços, idade, desempenho acadêmico, estresse acadêmico, apoio familiar e sexo biológico. **Resultados:** Entre as categorias analisadas, a nomofobia, ou medo de ficar sem o celular, foi amplamente associada à ansiedade e depressão. As pressões acadêmicas, incluindo as institucionais e a competitividade entre os alunos, mostraram ser fatores críticos. A idade também se relacionou com o adoecimento mental, com jovens apresentando maior prevalência de distúrbios de saúde mental. Variáveis como gênero, apoio familiar, acesso a bens e serviços, moradia e tempo de estudo foram consideradas, destacando a complexidade das interações. A sobrecarga financeira, especialmente em instituições privadas, e condições financeiras precárias estiveram associadas ao aumento dos problemas mentais. O período de curso mostrou resultados contraditórios, sugerindo variações na saúde mental ao longo da formação. O estudo ressalta a complexidade das relações entre variáveis acadêmicas e sociais e a necessidade de intervenções adequadas no contexto educacional. **Conclusão:** Para promover a saúde mental dos médicos, é essencial monitorar tanto a prática profissional quanto a graduação, onde o adoecimento pode começar. Identificar fatores desencadeantes e criar estratégias de prevenção são fundamentais. Além disso, são necessários mais estudos epidemiológicos e longitudinais para entender as realidades locais e contextuais em diversos países.

Palavras-chave: **ESTUDANTE DE MEDICINA; PROFISSIONAL MÉDICO; ANSIEDADE; DEPRESSÃO; SAÚDE MENTAL**